

**Sistema de Contas Regionais: Brasil -
2018**

**Principais destaques
por Unidade da Federação**

Rondônia

Em 2018, o Produto Interno Bruto – PIB do Estado de Rondônia em valores correntes alcançou R\$ 44,91 bilhões e obteve crescimento de 3,2% em volume, variação inferior à verificada em 2017, em que a economia do estado cresceu 5,4%. Entretanto, o crescimento de 2018 ficou acima da variação nacional (1,8%). Em termos de participação no PIB, Rondônia representou 0,6% da economia brasileira em 2018, e ocupou a 22ª posição relativa, entre as Unidades da Federação. Já entre os estados da região Norte, Rondônia ocupou a terceira posição, em 2018, atrás apenas do Pará e do Amazonas.

Na Agropecuária rondoniense houve crescimento em volume de 1,3%, resultado que representou sobretudo o avanço de *Pecuária, inclusive apoio à pecuária*. A atividade, cuja variação em volume foi de 3,2%, cresceu em função da criação de bovinos, e teve participação de 9,8% na economia do estado, em 2018. Já a atividade de *Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós colheita*, teve crescimento pouco representativo (0,2%), apesar do aumento da produção de soja, pois no cultivo de café, segmento de maior destaque na agricultura de Rondônia, houve estabilidade da produção. Em *Produção florestal, pesca e aquicultura*, a variação em volume foi negativa (-7,4%), devido à retração na silvicultura.

A Indústria de Rondônia obteve crescimento em volume de 4,8% em 2018; a maior variação entre os três grupos de atividades da economia do estado. As atividades que influenciaram este resultado foram *Indústrias de transformação*, cuja variação de 10,4% esteve atrelada à fabricação de produtos alimentícios, e *Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação*, que cresceu 7,0%, devido ao aumento da geração de energia elétrica. Esta última atividade, apesar do crescimento em volume motivado pelo aumento da produção da hidrelétrica Santo Antonio, teve redução de participação, de 11,3% para 8,4%, em função do aumento dos custos.

Nos Serviços, a variação em volume foi de 2,8% em função das atividades de *Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas*, *Atividades Imobiliárias* e *Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares*, que cresceram 6,9%, 2,5% e 7,4%; respectivamente. Ressalta-se que *Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social* manteve-se como atividade de maior participação da economia de Rondônia, com 28,3%, e apresentou variação em volume de 0,3%.

Acre

O PIB do Estado do Acre, em 2018, foi estimado em R\$ 15,33 bilhões e sua participação na economia brasileira manteve-se em 0,2%. Em termos de variação em volume, houve crescimento de 0,5% do PIB do Acre, entre 2017 e 2018, em que a queda da Agropecuária e Indústria, foi compensada pelo crescimento de Serviços, que representou mais de 80% da economia do estado. O PIB per capita, por sua vez, foi de R\$ 17.636,88.

A Agropecuária apresentou a maior retração entre os três grupos de atividades econômicas, com queda em volume de 9,5%. Além da retração em volume, a Agropecuária perdeu participação na economia do estado, ao passar de 10,5%, em 2017, para 8,9%, em 2018. O resultado foi influenciado fortemente pela atividade de *Agricultura, inclusive o apoio à agricultura e a pós-colheita*, que registrou retração expressiva de 32,3%. Tal desempenho foi motivado, sobretudo, pela queda na produção da mandioca, produto de grande destaque na agricultura do Acre. Contribuíram ainda para o desempenho negativo da agricultura, a retração no cultivo de cereais e em alguns produtos da lavoura permanente. Em contrapartida, apresentaram expansão as atividades *Pecuária, inclusive o apoio à pecuária* (9,5%) e *Produção florestal, pesca e aquicultura* (0,7%).

A Indústria, que representou 8,0% do valor adicionado bruto do estado em 2018, registrou queda em volume de 4,0%, em 2018. A redução verificada foi influenciada pelo desempenho da *Construção*, que registrou retração em volume de 9,1% e por *Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação*, cuja variação foi de -4,0%. Já a atividade de *Indústrias de transformação*, apresentou crescimento de 3,6%, justificado em grande medida pela fabricação de produtos alimentícios. *Indústrias extrativas*, apesar de pouco expressiva no estado, também cresceu, devido à extração de minerais não metálicos.

Serviços foi o grupo de atividades de maior peso na economia do Acre, com participação de 83,1%, e registrou expansão em volume de 1,9% em 2018, em relação ao ano anterior. As atividades que mais contribuíram para o crescimento dos Serviços foram: *Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas*, com expansão em volume de 7,5%; *Atividades imobiliárias* (7,1%); e *Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares* (1,0%). Já *Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social*, atividade de maior participação na economia do estado em 2018, com 40,1%, apresentou retração de 0,8%. As demais atividades que recuaram foram *Informação e comunicação* e *Serviços domésticos*, com retrações em volume de 5,6% e 14,9%; respectivamente.

Amazonas

O Estado do Amazonas apresentou PIB de R\$100,11 bilhões e cresceu em volume de 5,1%: a maior variação em volume entre as 27 Unidades da Federação. A economia amazonense, que é relativamente concentrada no setor industrial devido à Zona Franca de Manaus, teve seu desempenho em volume influenciado sobretudo pelas *Indústrias de Transformação*, cuja variação foi de 8,8%.

A Agropecuária foi o único, entre os três grupos de atividades econômicas do Amazonas, com variação em volume negativa no Amazonas em 2018, com redução de 1,6% justificada pela atividade de *Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós colheita*, que teve decréscimo de 7,4%. Entre os principais produtos da agricultura com queda em volume em 2018 no estado estiveram o dendê, o maracujá, o abacaxi e a mandioca. Destoando do comportamento médio da atividade, mamão e açaí tiveram aumento de produção no mesmo ano. Em *Produção florestal, pesca e aquicultura* houve crescimento em volume de 6,3%, com destaque para a silvicultura de madeira em tora e para a extração de tucumã.

A Indústria amazonense cresceu 8,2% em volume e teve participação de 34,3% na economia do estado em 2018 (33,2% em 2017). Em *Indústrias de Transformação*, principal atividade deste grupo, o aumento em volume foi influenciado pela fabricação de equipamentos de informática, fabricação de outros equipamentos de transporte (exceto veículos automotores) e fabricação de bebidas. Em *Indústrias extrativas*, houve variação em volume de 6,6%, em que a extração de gás natural teve papel destacado, enquanto a produção de petróleo reduziu-se. Também nas *Indústrias extrativas*, houve aumento em volume da extração de minerais metálicos não ferrosos, devido ao estanho. As atividades de *Eletricidade e gás, água e esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação* e *Construção* também contribuíram para o desempenho industrial, com variações em volume positivas e iguais a 10,9% e 1,9%; respectivamente.

Os Serviços tiveram variação em volume de 3,8% no Estado do Amazonas, para o qual contribuíram principalmente as atividades de *Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas* (7,5%), *Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares* (7,5%) e *Transporte, armazenagem e correio* (7,6%). No comércio, destacou-se o segmento varejista e o comércio de veículos. Nos serviços de transportes, por sua vez, o aumento foi impulsionado em grande medida pelo transporte dutoviário, atividade vinculada à indústria de extração de gás natural, que teve bom desempenho no estado em 2018. Por fim, em *Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares*, o aumento distribuiu-se entre as atividades jurídicas e os serviços de engenharia.

Roraima

O Estado de Roraima apresentou PIB de R\$ 13,37 bilhões e variação em volume de 4,8% no ano de 2018. O crescimento em volume verificado no estado foi o segundo maior entre as 27 Unidades da Federação, atrás apenas do Amazonas, cuja variação foi 5,1%. Mesmo com o acréscimo em volume, a participação de Roraima na economia nacional manteve-se em 0,2%, valor relativo que o estado apresentou desde o início da série, iniciada em 2002. As atividades de maior impacto no desempenho em volume da economia do estado, em 2018, foram *Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social* e *Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas*.

A Agropecuária foi o grupo de atividade que apresentou a maior variação percentual na economia de Roraima em 2018, com crescimento de 16,1%, em relação ao ano anterior. Tal resultado foi influenciado, sobretudo, por *Produção florestal, pesca e aquicultura*, que, apesar da participação relativamente inferior que a agricultura e a pecuária, destacou-se pela variação em volume de 134,6%, devido à coleta de castanha-do-pará. As demais atividades também contribuíram para o desempenho em volume da Agropecuária, com variações de 8,6%, em *Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós-colheita*, e 6,2%, em *Pecuária, inclusive apoio à pecuária*.

Na Indústria, a variação em volume foi de 5,5%, resultado justificado em grande medida pela atividade de *Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação*. Nesta atividade, que cresceu 22,4% em volume e elevou sua participação, de 1,5% para 4,3%, entre 2017 e 2018, houve aumento em volume e em valor corrente na geração e distribuição de energia elétrica. *Construção* também contribuiu para o crescimento industrial, com variação de 4,4%. Já em *Indústrias extrativas* e *Indústrias de transformação* houve em queda em volume, de 11,8% e 6,5%; respectivamente.

Serviços apresentou variação em volume de 4,4% em 2018 e manteve-se como o grupo de atividades de maior participação, entre os três setores da economia de Roraima. Entretanto, na comparação com 2017, houve redução de valor relativo dos Serviços, já que sua participação reduziu, de 86,0% para 83,7%. A participação relativamente alta dos Serviços na economia do estado explica-se, sobretudo, pelo peso de *Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social*, que representou 46,1% do valor adicionado bruto de Roraima, em 2018. Esta atividade cresceu 3,6% em volume, em relação ao ano anterior, o que se justifica pelo aumento da demanda por serviços públicos vinculada ao aumento populacional. Em *Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas*, segunda atividade de maior participação entre os Serviços, houve variação em volume de 6,5%.

Pará

O Pará apresentou PIB de R\$ 161,35 bilhões em 2018 e variação em volume 3,0%. O estado recuou 0,1 ponto percentual de sua participação na economia nacional, alcançando 2,3% em 2018, porém manteve a 11ª posição relativa entre as Unidades da Federação; em termos de valor de PIB. Em termos de volume, as atividades que mais contribuíram para o crescimento, em 2018, foram *Indústrias extrativas; Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação; Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas e Atividades Imobiliárias*.

A Agropecuária paraense decresceu 5,2% em termos de volume e representou 10,2% do valor adicionado bruto do estado em 2018; uma perda de 1,6 ponto percentual em relação a 2017. *Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós-colheita* apresentou queda em volume de 7,4%, muito em função da redução da produção dos cultivos de mandioca, dendê, milho, cacau, banana e pimenta-do-reino, entre outros. Já *Produção florestal, pesca e aquicultura* apresentou redução em volume de 6,3%, devido às quedas das quantidades produzidas de lenha e de madeira em tora. *Pecuária, inclusive apoio à pecuária* foi a única atividade agropecuária a apresentar variação positiva no Pará em 2018, com crescimento de 0,4%.

A Indústria participou com 31,0% da economia do estado, o que representou ganho de 0,1 ponto percentual em relação em 2017. A variação em volume foi de 5,8%, influenciada pelo desempenho das atividades de *Indústrias extrativas* (10,0%) e *Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação* (13,0%). O crescimento dessas atividades em 2018 deveu-se, respectivamente, ao aumento da produção de minério de ferro, decorrente da operação da mina de ferro S11D, e pelo aumento de geração de energia das hidrelétricas de Belo Monte e Tucuruí. Já a atividade da *Construção* registrou desempenho negativo de 4,3% e *Indústrias de transformação* obteve queda de 8,0%, influenciada fortemente pelo segmento de metalurgia que apresentou redução de produção de alumínio em 2018.

Os Serviços, com variação em volume de 3,3%, representaram 58,8% da economia paraense em 2018; um ganho de 1,5 ponto percentual em relação a 2017. Entre as atividades de Serviços, as que apresentaram maiores crescimentos foram: *Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados* (7,5%); *Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas* (6,7%); *Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares* (6,3%) e *Serviços Domésticos* (6,1%). Por fim, *Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social*, com 22,1% de participação na economia do Pará e representando mais de um terço do total de Serviços, apresentou crescimento em volume de 0,4% em 2018.

Amapá

O Estado do Amapá apresentou PIB de R\$16,80 bilhões em 2018. A variação em volume do PIB no estado foi de 2,3%, crescimento superior ao verificado no ano de 2017, em que a variação foi de 1,7%. O desempenho em volume da economia do Amapá aponta que o estado tem acompanhado as oscilações da média nacional, já que apresentou dois anos seguidos de variação positiva, em 2017 e 2018, depois das quedas verificadas em 2015 e 2016. Em termos de posição relativa, em função da participação das Unidades da Federação no PIB do Brasil, o Amapá se manteve no 25^a lugar, com participação de 0,2% na economia nacional, em 2018.

A Agropecuária foi o único entre os três grupos de atividades econômicas do Amapá a apresentar variação negativa, com queda de 7,4% em 2018. O resultado foi influenciado, principalmente, por *Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós-colheita*, cuja variação foi de -23,2%, devido aos principais produtos da lavoura temporária que apresentaram queda na produção, como: mandioca, farinha de mandioca e abacaxi. Ressalta-se, entretanto, que o impacto do desempenho da Agropecuária na economia do Amapá foi limitado, pois representou apenas 1,9% do total do valor adicionado bruto do estado, em 2018.

Na Indústria, a variação em volume do Estado do Amapá foi de 4,9% em 2018, justificado pelo crescimento das atividades *Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação* e *Construção*. A primeira atividade cresceu 9,0%, devido ao aumento da geração de energia hidrelétrica no estado. Já em *Construção*, a variação de 3,7% vinculou-se ao segmento de obras de infraestrutura. Em *Indústrias de Transformação*, por sua vez, houve queda em volume de 8,1%, mas a atividade ganhou participação, em função do aumento de preços na metalurgia.

No setor de Serviços, que representou 86,5% da economia do Amapá, a variação em volume foi de 2,4%. As atividades que mais contribuíram para o crescimento em volume do setor foram *Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social, Alojamento e Alimentação* e *Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares*, cujas variações foram de 1,7%, 10,3% e 13,9%; respectivamente. Em relação à atividade que agrupa os serviços de administração pública, apesar de não ter tido a maior variação percentual, sua contribuição foi relevante para o resultado dos Serviços, já que sua participação na economia foi de 45,9% em 2018. Apesar do acréscimo em volume, Serviços perdeu 0,7 ponto percentual de participação, em relação ao ano anterior, para a Indústria, que teve maior aumento relativo.

Tocantins

O PIB do Tocantins de 2018 atingiu o valor de R\$ 35,67 bilhões e apresentou crescimento em volume de 2,1%, em relação ao ano anterior. Em valores correntes, o resultado alcançado em 2018 representou um incremento de R\$ 1,56 bilhão à economia tocantinense, em relação a 2017, em que o PIB foi R\$ 34,11 bilhões. O estado manteve participação de 0,5% no PIB nacional e 24ª posição entre os entes federativos. O PIB per capita de 2018, por sua vez, foi R\$ 22 933,07, contra R\$ 22 002,49, em 2017.

A Agropecuária teve acréscimo em volume de 1,1% em relação ao ano anterior, decorrente do desempenho de *Agricultura, inclusive apoio à agricultura e pós-colheita*, cujo crescimento foi de 6,4%. A variação positiva da agricultura foi impulsionada em grande medida pelo cultivo de soja, cana-de-açúcar e algodão herbáceo. As demais atividades agropecuárias tiveram variação em volume negativa: de - 4,5%, em *Pecuária, inclusive apoio à pecuária*, e -1,9%, em *Produção florestal, pesca e aquicultura*.

A Indústria apresentou decréscimo em volume de 1,4%, na comparação com o ano anterior, ocasionado principalmente pela queda em volume de 11,1% de *Indústrias de transformação*. A redução em volume verificada nas *Indústrias de transformação*, ocorreu devido sobretudo à redução do segmento de fabricação de produtos alimentícios, que possui papel destacado nesta atividade da economia do Tocantins.

Serviços obteve o melhor desempenho entre os três grupos de atividades, já que apresentou crescimento em volume de 2,8%, em 2018, e ganhou 2.9p.p. na economia do Estado do Tocantins, saindo de uma participação de 71,8%, em 2017, para 74,7%, em 2018. Entre as atividades que influenciaram o resultado em volume dos Serviços, destacam-se *Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas*, cuja variação foi de 6,2%; *Atividades Imobiliárias*, que cresceu 4,9%, e *Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares*, com variação de 7,9%.

Maranhão

O PIB do Estado do Maranhão apresentou variação em volume positiva de 2,9%, em 2018, e seu valor corrente foi de R\$ 98,18 bilhões, o que representou 1,4% do PIB do Brasil. Contribuíram para o desempenho da economia maranhense em 2018, os crescimentos em volume verificados na Indústria e nos Serviços, enquanto na Agropecuária houve queda. O PIB per capita do estado foi estimado em R\$ 13 955,75 para o ano de 2018.

A Agropecuária maranhense apresentou variação em volume negativa e igual a - 1,0% em 2018, em relação a 2017. Sua participação no total da economia do estado foi de 8,9%, em 2018, o que significou uma perda de 0,6 ponto percentual, em comparação

ao ano anterior. Dentre as atividades que compõem a Agropecuária, destacou-se a queda acentuada na agricultura de lavoura temporária, resultante da diminuição na produção de alguns dos principais produtos dessa lavoura, como por exemplo: o milho, feijão, arroz e mandioca. A agricultura de lavoura permanente também contribuiu para a retração na agropecuária do Maranhão, devido à queda na produção de banana.

A Indústria apresentou variação positiva, entre 2017 e 2018, de 3,0%. O setor participou com 18,5% do total do valor adicionado bruto do estado em 2018, contra 17,0%, em 2017. Entre as atividades da Indústria, *Indústrias de Transformação* apresentou o maior crescimento (9,2%) em relação ao ano anterior, com destaque para os segmentos de metalurgia e fabricação de celulose. Destaca-se ainda o crescimento na atividade *Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação*, com variação em volume de 2,2%, em 2018, influenciada pelo crescimento nos segmentos de tratamento de água e esgoto e gestão de resíduos. Com relação às demais atividades industriais, os resultados em volume foram com queda de 12,0% registrada nas *Indústrias Extrativas* e de 2,6% na *Construção*.

Serviços registrou a mesma variação em volume da Indústria, ao crescer 3,0%. Apesar da variação positiva em volume, as atividades de Serviços perderam participação no valor adicionado bruto estadual, saindo de 73,5%, em 2017, para 72,5%, em 2018. *Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas*, que apresentou variação em volume de 5,9%, foi uma das atividades que mais contribuiu para o crescimento dos Serviços, mas perdeu participação devido à redução de preços. *Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social* também perdeu participação em relação ao total da economia do Maranhão, apesar do crescimento em volume e aumento do valor nominal, reduzindo seu valor relativo, de 27,5% para 27,0%.

Piauí

Em 2018, o Estado do Piauí apresentou o PIB de R\$ 50,38 bilhões e variação em volume de 2,1%, em relação ao observado no ano de 2017. O crescimento em volume verificado no estado ficou acima da média nacional em 2018, que foi de 1,8%. A economia do Piauí manteve sua participação de 0,7% no PIB nacional. Já em relação à economia da Região Nordeste, o estado elevou sua participação de 4,8% para 5,0%; entre 2017 e 2018.

A Agropecuária apresentou participação de 9,9% no total da economia piauiense em 2018, o que significou um crescimento de 0,5 ponto percentual em relação ao ano de 2017, que foi de 9,4%. Tal expansão foi influenciada pela melhoria do desempenho na estrutura produtiva de *Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós-colheita* no estado, justificada sobretudo pela expansão da cultura de soja praticada no cerrado piauiense; a atividade cresceu 25,3%. As demais atividades agropecuárias também

tiveram variação em volume positiva: 2,3%, em *Pecuária, inclusive apoio à pecuária*; e 6,7%, em *Produção florestal, pesca e aquicultura*.

A Indústria, assim como a Agropecuária, elevou sua participação no PIB do estado, passando de 12,1% de participação, em 2017, para 12,4%, em 2018. Em termos de volume, porém, a variação do setor foi negativa e igual a -2,8%. O acréscimo em participação da Indústria ocorreu devido à atividade de *Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduo e descontaminação*, em que houve aumento no segmento de geração e distribuição de energia elétrica. Já o desempenho em volume foi influenciado pela *Construção*, que teve variação em volume de -7,5% em 2018: a maior queda em volume entre as 18 atividades que compõem a economia do Piauí.

Serviços apresentou perda de participação na economia piauiense, pelo segundo ano consecutivo, e representou 77,6% da economia do estado em 2018 (78,5% em 2017). Já a variação em volume foi positiva e igual 0,7%. As duas atividades que mais contribuíram para a perda de participação dos Serviços, em 2018, na economia piauiense foram *Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas* e *Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares*. Ressalta-se, entretanto, que em nenhuma das duas houve queda em volume nem redução nominal do valor adicionado bruto; a perda relativa ocorreu porque o crescimento em volume, na Agropecuária, e em preço, na Indústria, foram relativamente mais altos.

Ceará

O PIB do Estado do Ceará, estimado pela ótica da produção, apresentou crescimento em volume de 1,4% em 2018 e atingiu o valor de R\$ 155,90 bilhões no mesmo ano, o equivalente a 2,2% do PIB brasileiro. Entre as atividades, destacou-se o crescimento da Agropecuária, favorecido pelas condições climáticas favoráveis, e das atividades de Serviços, enquanto a Indústria apresentou queda em volume.

A Agropecuária do Ceará registrou crescimento de 8,2%, em 2018, influenciado principalmente pela atividade de *Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós-colheita*, que cresceu 6,7%, com destaque para as lavouras temporárias de milho, melancia, melão e tomate. Tal desempenho vinculou-se ao volume de chuva durante a quadra chuvosa de 2018 no Ceará, que foi o maior dos últimos anos, possibilitando melhores condições de plantio. A atividade *Pecuária, inclusive apoio à pecuária* registrou crescimento 13,5%, explicado em grande medida pelo aumento da produção de leite e ovos. Já *Produção florestal, pesca e aquicultura* mostrou leve recuperação com relação ao ano de 2017, com crescimento 3,5%, influenciado pelo aumento da produção de tabaqui e camarão.

A Indústria cearense apresentou redução em volume de 2,0%, explicada sobretudo pela retração de 4,9% na atividade de *Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação*. Nesta atividade, a redução foi justificada pela queda no segmento de geração de energia elétrica. *Indústrias de*

transformação e *Construção* também registram retrações em volume no ano de 2018, com variações de -0,9% e -1,8%; respectivamente. Nestes casos, as explicações principais são as reduções observadas, respectivamente, nas indústrias de confecção de artigos do vestuário e acessórios e nos serviços especializados para construção.

O grupo das atividades de Serviços cresceu 1,9% em 2018 no Ceará, na comparação com o ano anterior. O ambiente conjuntural de controle da inflação, taxa de juros historicamente baixas contribuíram para tal desempenho. As atividades que mais se destacaram em termos de variação em volume foram *Alojamento e Alimentação* (crescimento de 7,0%); *Artes, cultura, esporte e recreação e outras atividades de serviços* (6,9%); *Atividades imobiliárias* (4,7%); *Educação e saúde privadas* (3,3%) e *Transporte, armazenagem e correio* (2,9%).

Rio Grande do Norte

O PIB do Rio Grande do Norte alcançou R\$ 66,97 bilhões e representou 1,0% do PIB brasileiro em 2018. O estado ocupou a 5ª posição, em termos de valor de PIB, na Região Nordeste e 18ª no Brasil. A variação em volume da economia potiguar foi de 1,8%, em que se destacou o crescimento em volume da Agropecuária e a retração em *Indústrias extrativas*, *Indústrias de transformação* e *Construção*.

A Agropecuária participou com 4,4% do valor adicionado da economia estadual e teve variação em volume de 17,4%, para o qual contribuíram suas três atividades. Em *Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós-colheita*, o crescimento de 22,5% distribuiu-se entre produtos da lavoura temporária, como abacaxi, cana-de-açúcar, feijão, milho, mandioca e melancia. Em *Produção florestal, pesca e aquicultura*, a variação de 16,7% foi justificada pela criação de camarão em cativeiro e a atividade de *Pecuária, inclusive apoio à pecuária* cresceu 12,8%, devido ao aumento do rebanho bovino.

Na Indústria, a variação em volume foi negativa e igual a -2,8%, mas, em termos de participação na economia do estado, as atividades industriais elevaram seu peso, de 18,6%, em 2017, para 19,1%, em 2018. O ganho relativo em valores correntes da Indústria vinculou-se sobretudo ao aumento de preços de petróleo, que beneficiou as *Indústrias extrativas*; apesar da queda em volume de 8,3%. *Indústrias de transformação* apresentou queda em volume de 4,7%, influenciada pelo refino de petróleo e *Construção* teve retração de 2,5%, em função de construção de edifícios e obras de infraestrutura. Já *Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação* foi a única atividade industrial com crescimento em volume no Rio Grande do Norte em 2018, com variação de 1,7%, explicada pela expansão na geração de energia eólica.

Os Serviços representaram 76,6% do valor adicionado da economia do estado em 2018, o que significou a redução de 1 ponto percentual, em relação ao ano anterior,

e tiveram variação em volume de 2,2%. As duas maiores atividades de serviços no Rio Grande do Norte foram *Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social* e *Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas*, que contribuíram para o crescimento em volume, com variações de 1,4% e 4,9%; respectivamente. No comércio, o resultado vinculou-se ao atacado e ao varejo que tiveram, ambos, crescimento nas vendas. Em contrapartida, *Informação e Comunicação* e *Serviços Domésticos* foram as duas únicas atividades de Serviços com variação negativa, ambas com queda de 3,6% em 2018.

Paraíba

O Estado do Paraíba registrou PIB de R\$ 64,37 bilhões, em 2018, e sua economia voltou a crescer, com expansão em volume de 1,1%, após três anos consecutivos de variação negativa. Tal desempenho resultou do crescimento em volume de todas as atividades da Agropecuária e da maior parte das atividades dos Serviços, que superaram a retração verificada na Indústria. Em relação à participação do PIB do Estado no Brasil em 2018, não houve alteração na comparação com 2017, enquanto na região Nordeste, a participação da economia paraibana foi, de 6,5%, para 6,4%.

A Agropecuária representou 4,0% da economia do estado em 2018 e, assim como no ano anterior, foi o setor econômico que mais cresceu em volume, com variação de 7,8%. Esse aumento deveu-se ao desempenho de todas as suas atividades: *Agricultura, inclusive o apoio à agricultura e a pós-colheita* (11,0%); *Pecuária, inclusive o apoio à pecuária* (5,3%) e *Produção florestal, pesca e aquicultura* (6,0%). Contribuíram para o ganho em volume da Agropecuária, o cultivo de cana-de-açúcar e de laranja, na agricultura; a criação de aves, na pecuária; e a silvicultura e extração vegetal, na produção florestal.

A Indústria representou 15,5% do valor adicionado bruto da Paraíba, após incremento de 0,3 ponto percentual em 2018; apesar da queda de 2,4% em volume nesse ano. Ressalte-se que, no ano anterior, a queda em volume foi mais acentuada: 4,5%. Influenciaram o resultado de 2018, os recuos em volume da atividade de *Construção* (variação de -5,0%) e de *Indústrias de transformação* (-3,5%). Na primeira atividade, tiveram retração sobretudo os segmentos de construção das famílias produtoras e de construção de edifícios por empresas privadas, enquanto na segunda, houve redução em volume principalmente em fabricação de bebidas, preparação e fabricação de artefatos de couro, fabricação de produtos alimentícios, fabricação de produtos de minerais não metálicos e a fabricação de móveis. Na contramão do resultado da Indústria, houve aumento em volume nas atividades: *Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação* (3,2%) e *Indústrias extrativas* (10,4%).

Os Serviços mantiveram-se como o grupo de atividades de maior participação na economia do Estado da Paraíba, com 80,6% em 2018, mas perderam 0,4 pontos

percentuais, devido ao avanço da Agropecuária e da Indústria. Em relação ao volume, Serviços apresentou variação positiva de 1,5%, crescimento superior ao verificado em 2017 (0,5%). As cinco atividades que mais contribuíram para o aumento em volume dos Serviços no estado, em 2018, foram: *Educação e saúde privadas* (10,7%); *Atividades imobiliárias* (3,0%); *Alojamento e alimentação* (7,3%) e *Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas* (1,6). Em contrapartida, três atividades apresentaram queda em volume, foram elas: *Transporte, armazenagem e correio* (-1,6%); *Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social* (-1,0%) e *Serviços domésticos* (-1,2%).

Pernambuco

O Estado de Pernambuco apresentou crescimento em volume do PIB de 1,9% no ano de 2018 e seu valor nominal do PIB passou de R\$ 181,61 bilhões, em 2017, para R\$ 186,35 bilhões, em 2018. Apesar deste desempenho, a participação do estado no PIB nacional caiu 0,1 ponto percentual (p.p.), representando 2,7% da economia nacional em 2018. O valor adicionado bruto cresceu 2,1% em volume, em 2018, e entre as 18 atividades econômicas que o compõem, apenas quatro apresentaram queda. Foram elas: *Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas*; *Construção*; *Informação e Comunicação*; e *Eletricidade e gás, água e esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação*. Já *Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social* apresentou estabilidade.

A Agropecuária pernambucana apresentou variação em volume de 16,6% em 2018, explicada principalmente pelo desempenho de *Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós-colheita* (19,9%). Na lavoura temporária, destacou-se o cultivo de cereais, que apresentou queda em 2015 e 2016, seguido de expressiva recuperação em 2017, e que manteve a tendência de alta em 2018. O cultivo de cana-de-açúcar, por sua vez, apresentou uma tímida recuperação. Na agricultura de lavoura permanente, o crescimento foi impulsionado em grande medida pelos produtos banana e manga. *Pecuária, inclusive apoio à pecuária* cresceu 14,1% em volume, devido à criação de aves, principal atividade econômica da pecuária do estado. Em função do crescimento em volume, a Agropecuária avançou 0,3p.p. em relação a 2017 e representou 4,2% da economia do estado em 2018.

A Indústria cresceu 2,4%, motivada sobretudo pela atividade de *Indústrias de transformação*, cuja variação em volume foi de 5,3%. Apesar do crescimento, o comportamento dos preços provocou redução da participação desta atividade no total da economia do estado, que saiu de 13,2% em 2017 para 12,7% em 2018. Entre os segmentos de maior destaque nas *Indústrias de transformação* em Pernambuco, estão a fabricação de produtos alimentícios, fabricação de automóveis, camionetas e utilitários e refino de petróleo e coque; estes dois últimos de recente implantação na indústria do estado. Ainda no setor industrial, *Eletricidade e gás, água e esgoto*,

atividades de gestão de resíduos e descontaminação teve a principal queda em volume entre as atividades econômicas do estado, com decréscimo de 3,4%.

Nos Serviços, que representou 75,5% da economia do estado de Pernambuco em 2018, houve crescimento em volume de 1,3%, em relação ao ano anterior. A variação foi a menor entre os três setores, porque *Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social*, principal atividade entre os serviços, não apresentou variação em volume e nos serviços de comércio, a variação foi negativa (-0,8%). Entre as atividades com crescimento em volume nos Serviços, destacou-se *Alojamento e Alimentação*, que cresceu 4,8%, *Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados*, com aumento em volume de 4,3%, *Atividades Imobiliárias* e *Educação e saúde privadas*; as duas últimas com crescimento de 4,0%.

Alagoas

O PIB do Estado de Alagoas, para o ano de 2018, foi de R\$ 54,41 bilhões, em valor corrente, variando em volume 1,1%, frente ao ano de 2017. Do valor do PIB, R\$ 48,89 bilhões referem-se ao valor adicionado bruto e R\$ 5,52 aos impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos. O comportamento em volume do estado deveu-se, sobretudo, ao desempenho de Serviços.

A Agropecuária apresentou valor de R\$ 8,13 bilhões, com incremento em volume de 2,2% quando comparado ao ano anterior, impulsionado pela *Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós-colheita*. A variação positiva nesta atividade foi determinada pelos produtos da lavoura temporária, especialmente pelo abacaxi. Ainda na agricultura, alguns produtos da lavoura permanente tiveram crescimento relevante, entre eles a banana, a laranja e a cana-de-açúcar, este último de grande representatividade no estado. Já o crescimento em volume da *Pecuária, inclusive apoio à pecuária*, foi de 5,0%, decorrente da criação de bovinos.

A Indústria de Alagoas apresentou valor adicionado bruto estimado em R\$ 5,87 bilhões, com variação em volume de -0,8%, entre 2017 e 2018. Essa retração foi resultado das variações negativas observadas nas atividades de *Construção*, que recuou 3,5% em volume, devido às reduções na construção de edifícios, em obras de infraestrutura e nos serviços especializados na construção. *Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação* também contribuiu para a queda em volume industrial, com variação de -2,5%, determinado pela geração e distribuição de energia elétrica e pelo tratamento de água e esgoto. O resultado da Indústria, todavia, foi arrefecido pelo desempenho observado em *Indústrias de transformação*, com aumento em volume de 2,3%, vinculado em grande medida ao crescimento nas atividades de fabricação de produtos alimentícios, produtos químicos e fabricação de produtos de borracha e de material plástico.

Serviços, cujo valor adicionado bruto foi de R\$ 34,90 bilhões em 2018, grupo de atividade com maior representatividade na economia alagoana, apresentou variação em volume de 1,3% em 2018, justificado pelo desempenho verificado em *Atividades imobiliárias* (4,2%), *Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares* (0,6%) e *Alojamento e alimentação* (6,3%). Em contrapartida, as atividades de *Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas* e *Informação e comunicação* apresentaram queda de 0,2% e de 2,7%; respectivamente.

Sergipe

O PIB do Estado do Sergipe foi de R\$ 42,02 bilhões em 2018 e apresentou queda em volume de 1,8%, em relação ao ano anterior. A Agropecuária e a Indústria contribuíram para a variação negativa do PIB sergipano, devido ao impacto das condições climáticas desfavoráveis para a agricultura, no primeiro grupo de atividades econômicas, e às retrações em *Indústrias de transformação* e na geração de energia elétrica, no segundo. Apesar de ter apresentado resultado em volume inferior à média nacional, o estado manteve a participação de 0,6% em relação ao PIB brasileiro.

A Agropecuária apresentou queda em volume de 27,3% no Sergipe, em 2018, resultante da variação negativa de duas atividades, entre as três que a compõem. *Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós-colheita*, principal atividade agropecuária, teve queda de 34,7%, devido, sobretudo, ao agravamento da estiagem em alguns municípios, prejudicando os cultivos de cereais, soja e outras lavouras temporárias, especialmente a produção de milho. Em *Pecuária, inclusive apoio à pecuária*, houve queda de 11,1% no ano, justificada pela queda na criação de suínos, aves, bovinos e outros animais. Já *Produção florestal, pesca e aquicultura* apresentou variação em volume positiva de 30,1%, devido à silvicultura.

A Indústria sergipana também teve variação em volume negativa, ainda que menos brusca do que a verificada na Agropecuária. Porém, mesmo com queda em volume de 2,6%, houve aumento nominal do valor adicionado bruto e ganho relativo da Indústria em relação ao total da economia do Sergipe; cuja participação elevou-se de 19,1%, em 2017, para 20,0%, em 2018. O aumento de participação ocorreu, sobretudo, devido às *Indústrias extrativas*, muito em função da extração de petróleo e gás natural, em que houve aumento de preços. O mesmo ocorreu em *Eletricidade, gás, água, esgoto, gestão de resíduos e descontaminação*, em que o aumento de preços garantiu o ganho em participação, a despeito da variação em volume negativa. Em *Indústrias de transformação* e *Construção*, por sua vez, houve redução nominal do valor adicionado bruto e variações em volume de -0,6% e -3,1%; respectivamente.

Serviços manteve-se como o grupo de atividades de maior participação na economia sergipana e representou 76,2% da economia do estado em 2018, com crescimento em volume de 0,2%, em relação ao ano anterior. A variação em volume

verificada em Serviços, embora positiva, foi relativamente baixa, pois *Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social*, atividade de maior participação na economia do Sergipe (29,1% em 2018), apresentou retração de -0,3%. Em *Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas*, segunda atividade mais representativa, houve crescimento em volume de 0,3%. Entre as demais atividades dos Serviços, destaca-se a queda em volume de 7,4% em *Informação e comunicação* e o crescimento de 6,8% de *Alojamento e Alimentação*.

Bahia

O Estado da Bahia apresentou PIB com valor de R\$ 286,24 bilhões e crescimento em volume de 2,3%, em 2018. Entre os componentes do PIB pela ótica da produção, o valor adicionado bruto teve variação em volume de 2,5% e os impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos cresceram 1,3%. Em termos de participação, o estado representou 4,1% da economia nacional em 2018 e manteve-se na 7ª posição, entre as Unidades da Federação, em relação ao valor de PIB.

A Agropecuária, com crescimento de 15,9% em volume, obteve a maior variação entre os três grupos de atividades que compõem a economia baiana. Como resultado da variação em volume, a participação da Agropecuária no valor adicionado bruto elevou-se, de 6,7%, em 2017, para 7,6%, em 2018. *Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós-colheita*, cuja variação foi de 23,4%, teve desempenho atrelado aos cultivos de algodão herbáceo, de soja e de café.

A Indústria apresentou variação em volume de 0,8%, mas perdeu 1,0p.p. de participação em relação ao total da economia do Estado do Bahia, saindo de 22,5% para 21,5%; em função do ganho relativamente maior da Agropecuária. Entre as atividades industriais, *Indústrias extrativas* cresceu 10,7%, em função da extração do minério do cobre, e *Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação* cresceu 6,6% em volume, devido ao aumento de geração de energia elétrica. Já *Construção* teve queda de 2,8% e *Indústrias de transformação* cresceu 0,2%.

Serviços apresentou crescimento de 1,7% em volume, em 2018, na Bahia, mas manteve participação de 70,8%, em relação ao total da economia do estado. O desempenho em volume observado resultou, sobretudo, de *Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares* e *Transporte Armazenagem e correio*, cujas variações foram de 5,3% e 4,8%; respectivamente. Em contrapartida, houve variação negativa em volume em *Informação e comunicação* (-5,3%) e *Serviços domésticos* (-3,0%).

Minas Gerais

O PIB do estado de Minas Gerais, em 2018, atingiu o valor de R\$ 614,88 bilhões e apresentou crescimento em volume de 1,3%. O valor adicionado bruto a preços correntes do estado totalizou R\$ 538,78 bilhões e os impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos alcançaram o valor de R\$ 76,09 bilhões em 2018. Com o resultado, a participação do PIB mineiro no produto agregado nacional se manteve em 8,8%; mesma participação da observada em 2017. A economia de Minas Gerais continuou a ocupar o posto de terceiro maior PIB entre as Unidades da Federação, atrás apenas de São Paulo e Rio de Janeiro. Em relação à evolução em volume do PIB mineiro, a expansão do índice de volume na Agropecuária e nos Serviços foram determinantes para o resultado observado e compensaram a ligeira retração da atividade industrial.

A atividade agropecuária estadual apresentou crescimento de 7,6% em volume. A expansão em volume de *Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós-colheita* (11,3%) foi influenciada pelo incremento produtivo na safra de algodão herbáceo, pelo cultivo de soja e, principalmente, pela cafeicultura, em ano de alta produtividade do ciclo bianual do café no estado. Da mesma forma, a ampliação na atividade de *Produção florestal, pesca e aquicultura* (5,3%), favorecida pelo aumento na produção de carvão vegetal e de madeira e, de maneira mais modesta, a *Pecuária, inclusive apoio à pecuária* (0,7%), contribuíram para o desempenho da atividade agropecuária em Minas Gerais.

A atividade industrial no estado apresentou decréscimo de 0,3% no índice de volume. A retração em *Indústrias extrativas* (-6,9%), relacionada à queda na produção e pelotização do minério de ferro, foi decisiva para a retração da indústria mineira. Por outro lado, houve expansão no volume nas demais atividades industriais. *Indústrias de transformação* ampliou em volume 0,5%, com aumento na fabricação de álcool e biocombustíveis; de produtos e preparados químicos diversos; de máquinas e equipamentos; de caminhões, ônibus, carrocerias e reboques e na metalurgia. A atividade de *Construção* teve crescimento de 1,3% em volume, no ano de 2018, com contribuição da construção de edifícios e obras de infraestrutura em Minas Gerais. Já *Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação* expandiu 3,3%, favorecida pela distribuição de energia elétrica.

Os Serviços apresentaram variação em volume positiva e igual a 1,5%. Entre as onze atividades que compõem os Serviços, houve decréscimo em volume apenas na atividade de *Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social* (-2,1%), motivada por uma queda mais pronunciada na saúde pública de Minas Gerais. Nas demais atividades houve expansão no volume, com destaque para: *Atividades profissionais, científicas, técnicas, administrativas e serviços complementares* (5,7%); *Artes, cultura, esporte, recreação e outras atividades de serviços* (4,7%); *Alojamento e alimentação* (4,4%); *Educação e saúde privadas* (3,9%).

Espírito Santo

O PIB do Estado do Espírito Santo foi de R\$ 137,02 bilhões em 2018, o que representou um acréscimo de R\$ 23,62 bilhões, em relação ao ano anterior. O desempenho em valores correntes resultou num aumento de participação no PIB brasileiro, que alcançou 2,0% em 2018 (1,7% em 2017). Apesar do ganho em participação, o estado manteve-se em 14º lugar no ranking por Unidade da Federação. Em termos de volume, o PIB capixaba avançou 3,0% em 2018, refletindo as variações positivas da Agropecuária e dos Serviços, enquanto na Indústria houve retração.

A Agropecuária registrou crescimento em volume de 25,3% em 2018, influenciado principalmente pela atividade de *Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós-colheita*, cuja expansão foi de 36,5%. Os produtos que mais contribuíram para o desempenho foram café e outros produtos da lavoura permanente. As atividades de *Pecuária, inclusive apoio à pecuária e Produção florestal, pesca e aquicultura* tiveram variações em volume de 6,2% e 1,4%; respectivamente. Entretanto, a participação da Agropecuária em relação ao total da economia declinou de 4,7%, em 2017, para 3,8%, em 2018, em função da queda dos preços de bens e serviços produzidos pelo setor.

A Indústria registrou decréscimo de 4,6% em volume do valor adicionado bruto, para o qual contribuíram sobretudo as retrações de *Indústrias extrativas* (-12,7%) e *Indústrias de transformação* (-4,3%). *Indústrias extrativas*, atividade em que o Espírito Santo tem relevância nacional, foi influenciada pelas variações em volume negativas na extração de petróleo e gás natural e na extração de minério de ferro. Apesar do recuo, *Indústrias extrativas* foi a atividade com maior ganho de participação no valor da economia capixaba, saltando de 6,1%, em 2017, para 14,9%, em 2018. Tal desempenho foi favorecido pelo aumento dos preços do petróleo e do minério de ferro em moeda nacional. *Indústrias de transformação* também experimentou uma combinação de queda em volume, puxada por fabricação de celulose, papel e produtos de papel, fabricação de produtos de minerais não metálicos e metalurgia, com aumento de participação; que passou de 9,0% para 11,4% no mesmo período.

Nos Serviços, a variação em volume foi de 3,8%, justificada, principalmente, pelos crescimentos em *Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas* (7,6%), *Transporte, armazenagem e correios* (7,1%) e *Atividades imobiliárias* (4,5%). Apesar do aumento em volume e do aumento do valor nominal do valor adicionado bruto, houve perda de participação do setor na economia estadual, em razão do ganho em valor proporcionalmente maior da Indústria.

Rio de Janeiro

O Estado do Rio de Janeiro, a segunda maior unidade federativa em termos de participação no Produto Interno Bruto do país, apresentou PIB de R\$ 758,86 bilhões e variação em volume de 1,0% em 2018. O resultado em volume representou uma recuperação em relação ao ano anterior, em que a variação foi de -1,6 %. Apesar do crescimento em 2018, a variação em volume do Rio de Janeiro foi menor que a nacional, estimada em 1,8%. O estado respondeu por 10,8% do PIB brasileiro em 2018 e teve renda *per capita* de R\$ 44 222,66.

Na análise por grupos de atividades econômicas, a Agropecuária apresentou variação em volume de -1,3%. O resultado justificou-se em grande medida pela queda dos produtos ligados à lavoura temporária, com destaque para a retração no cultivo de cana-de-açúcar, em *Agricultura, inclusive apoio à agricultura*. Em *Pecuária, inclusive apoio à pecuária*, por sua vez, houve aumento em volume de 4,3%, que contribuiu para amenizar parcialmente a queda da Agropecuária.

A Indústria fluminense, assim como a Agropecuária, apresentou variação em volume negativa em 2018, com retração de 0,8%. Entretanto, o setor teve acréscimo nominal significativo e aumento de participação na economia do estado, devido a *Indústrias extrativas*. A atividade em questão, elevou sua participação, de 5,0% para 11,1%, beneficiada pela alta dos preços do barril de petróleo no mercado internacional. As demais atividades industriais registraram as seguintes variações em volume: 0,5%, em *Indústrias de Transformação*; -0,4%, em *Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduo e descontaminação*; e -7,2%, em *Construção*. Destacou-se a redução da atividade de *Construção*, que apresentou queda em volume pelo quinto ano consecutivo, e em 2018 perdeu 0,5p.p. de participação em relação ao ano anterior, ao sair de 4,2%, em 2017, para 3,7, em 2018.

Em relação aos Serviços, com participação em 75,7% no valor adicionado bruto do estado, houve crescimento em volume de 1,4% em 2018. As atividades com maior participação registraram as seguintes variações de volume: *Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social*, com variação de 1,1%; *Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas*, com -0,1%; *Atividades Imobiliárias*, com 2,8%; *Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares*, com 2,5%; e *Transporte, Armazenagem e Correio*, com -0,7%. Praticamente todas as atividades de Serviços tiveram perda de participação, o que se justifica pelo acréscimo das *Indústrias extrativas*, que teve maior ganho relativo. Em algumas atividades, porém, como *Transporte, armazenagem e correio*, a atividade perdeu participação, não só dentro da economia do estado, mas também no âmbito nacional da atividade. No caso dos serviços de transporte, a perda relativa ocorreu devido aos segmentos de transporte metroferroviário e rodoviário de carga.

São Paulo

O PIB de São Paulo em 2018 foi de R\$ 2,21 trilhões em valores correntes e a variação em volume igual a 1,5%, em 2018, na comparação com 2017. Apesar do aumento nominal do PIB e da variação em volume positiva, o estado teve sua participação em relação ao PIB brasileiro reduzido, de 32,2%, em 2017, para 31,6%, em 2018.

A Agropecuária paulista teve variação em volume de -2,0%, influenciada principalmente por *Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós colheita*, cuja queda em volume, de 2,3%, ocorreu em função do cultivo de cana-de-açúcar e de outros produtos da lavoura temporária. Na *Pecuária, inclusive apoio à pecuária* também houve variação negativa, de -1,0%, motivada pela queda em bovinos. Já em *Produção florestal, pesca e aquicultura*, o crescimento em volume de 3,5% ocorreu em função do aumento da produção de carvão vegetal, madeira em tora e outros produtos provenientes da silvicultura, além do acréscimo dos produtos da pesca e aquicultura.

A Indústria teve variação em volume pouco significativa entre 2017 e 2018, já que registrou variação de 0,1%. *Indústrias extrativas* (-2,9%) e a *Construção* (-3,8%) contribuíram negativamente para o comportamento em volume da atividade industrial. As quedas dessas atividades foram compensadas pelas expansões em *Indústrias de transformação* (0,7%) e *Eletricidade e gás, água e esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação* (4,3%). O desempenho negativo das *Indústrias extrativas* em São Paulo esteve relacionado às paradas para manutenção ocorridas nos campos de extração de petróleo. Apesar da *Construção* ter registrado variação em volume negativa, o resultado de 2018 foi a menor queda verificada nos últimos três anos. Já a variação positiva de *Indústrias de transformação* resultou dos impactos das indústrias de produtos farmoquímicos e farmacêuticos, de veículos automotores, reboques e carrocerias, de produtos de borracha e de material plástico e de máquinas e equipamentos. Esses segmentos balancearam as influências negativas das indústrias de produtos alimentícios e de refino de petróleo. Por fim, *Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação* teve crescimento em volume que resultou de acréscimos em todos os seus segmentos.

Os Serviços registraram aumento em volume de 1,9%, na comparação entre 2017 e 2018, que refletiu, em grande medida, o bom desempenho das *Atividades imobiliárias* (3,9%), de *Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas* (2,3%) e das *Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares* (3,1%). Os fatores que contribuíram para esses resultados foram os sinais de melhora nos índices de emprego, os juros em queda e a inflação que permaneceu em baixa. Em contrapartida, *Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados*, destacou-se pela queda de 1,2%, que refletiu a diminuição das taxas de juros e o decréscimo nos planos de saúde.

Paraná

O PIB do Paraná apresentou expansão em volume do PIB de 1,2%, em 2018, e valor corrente estimado em R\$ 440,03 bilhões. O estado representou 6,3% da economia brasileira e manteve-se na quinta posição, em termos de participação no PIB nacional em 2018. O resultado da economia paranaense refletiu o crescimento das atividades de Serviços, com destaque para os segmentos de comércio e de serviços financeiros.

Agropecuária do Estado declinou 4,1% em volume, devido às atividades de *Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós colheita e Produção florestal, pesca e aquicultura*. Na primeira atividade, a redução em volume de 6,1% atrelou-se à queda da produção das principais culturas agrícolas paranaenses, entre eles a soja e o milho. Em *Produção florestal, pesca e aquicultura*, a queda em volume foi menos acentuada, de 0,4%, e resultou da retração na silvicultura.

A Indústria paranaense apresentou redução em volume de 1,0% em 2018, que resultou sobretudo do desempenho de *Indústrias de Transformação*. A atividade, que detém a maior participação em toda a economia do Paraná, teve variação em volume de -0,6%, e reduziu sua participação; de 16,1%, em 2017, para 15,3%, em 2018. Os segmentos que mais contribuíram para a queda em *Indústrias de transformação* foram a fabricação de produtos alimentícios e da produção de máquinas e equipamentos. No que tange à atividade de *Construção*, a variação em volume foi de -3,4%, na comparação com o ano anterior. Já a atividade de *Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação*, manteve-se estável em termos de volume, entre 2017 e 2018.

Serviços apresentou variação em volume de 2,8% e, entre suas atividades, *Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas, Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares e Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados*, foram as que mais influenciaram o crescimento, com variações de 2,9%, 4,2% e 3,4%; respectivamente. Outras atividades de serviços, que também tiveram influência na expansão em volume, foram *Transporte, armazenagem e correio*, que cresceu 3,2%, *Alojamento e alimentação*, com variação de 6,7% e *Educação e saúde privadas*, que cresceu 4,5%.

Santa Catarina

O PIB de Santa Catarina foi estimado em R\$ 298,23 bilhões em 2018, enquanto a variação em volume foi de 3,7%. A participação do estado na economia nacional saiu de 4,2% para 4,3%, entre 2017 e 2018, e manteve-se na sexta posição entre os maiores

PIBs do País. As atividades de destaque da economia catarinense no ano foram *Indústrias de transformação, Comércio e recuperação de veículos automotores e motocicletas* e *Atividades imobiliárias*.

A Agropecuária representou 5,5% do valor adicionado bruto do estado em 2018 (6,1% em 2017) e sua variação em volume foi de -4,3%. Todas as atividades agropecuárias registraram queda na economia catarinense em 2018, mas *Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós-colheita* teve maior influência, com decréscimo em volume de 7,8%. O desempenho da agricultura vinculou-se em grande medida às retrações verificadas nas produções de fumo, soja e de alguns cereais, como arroz e milho. *Pecuária, inclusive apoio à pecuária e Produção florestal, pesca e aquicultura*, por sua vez, tiveram variações em volume de -0,9% e -0,8%; respectivamente.

A Indústria catarinense apresentou variação em volume de 3,3%, em 2018, e participou com 26,7%, na economia do estado no mesmo ano. Em *Indústrias de transformação* houve crescimento de 4,5%, e a atividade manteve-se como aquela de maior participação em Santa Catarina, com 19,7%, apesar da redução relativa de 0,3p.p., na comparação com 2017. Contribuíram para o avanço em volume de *Indústrias de transformação*, os segmentos de fabricação de produtos alimentícios, fabricação de produtos de madeira, a metalurgia e a fabricação de produtos de borracha e material plástico. *Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduo e descontaminação* também cresceu, com variação de 4,2%, enquanto *Indústrias extrativas* e *Construção* registraram queda de 1,9% e 1,7%; respectivamente.

O resultado em volume dos Serviços foi positivo e igual a 4,2%, influenciado sobretudo por *Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas* e *Atividades imobiliárias*, duas das principais atividades deste grupo. Em relação ao comércio, Santa Catarina foi, pelo segundo ano consecutivo, um destaque no âmbito nacional, em termos de expansão em volume, como resultado do crescimento no comércio varejista e nos segmentos de material de construção e comércio de veículos. Já em *Atividades imobiliárias*, a variação em volume de 4,5% em 2018, que também foi um destaque no ano anterior, foi influenciada sobretudo pelo aluguel de imóveis próprios.

Rio Grande do Sul

O Rio Grande do Sul apresentou variação em volume do PIB de 2,0% em 2018. O valor adicionado bruto do estado cresceu 1,7% e o volume dos impostos, líquidos de subsídios, 3,4%. O desempenho positivo em volume foi influenciado pelos crescimentos da Indústria (2,8%) e dos Serviços (2,6%), enquanto a Agropecuária apresentou variação de -7,1%.

O desempenho da Agropecuária gaúcha, que apresentou queda de 7,1% em 2018, foi explicado pelas retrações observadas na agricultura e na pecuária. Em *Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós-colheita*, cuja variação foi de -8,9%, verificou-se queda nas principais culturas, com destaque para as retrações na produção de soja, de cereais e de fumo. Em *Pecuária, inclusive apoio à pecuária*, a variação foi de -5,4%, justificada pela redução na criação de bovinos.

A Indústria apresentou variação em volume positiva, de 2,8%, em função dos desempenhos das atividades de *Indústrias de transformação*, que cresceu 4,3%, e de *Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação*, com crescimento de 2,6%. Entre os segmentos que contribuíram para o desempenho das *Indústrias de Transformação* do Rio Grande do Sul em 2018, estão as atividades de fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias; a fabricação de celulose, papel e produtos de papel; a fabricação de máquinas e equipamentos; e a fabricação de produtos alimentícios. Em *Construção* e *Indústrias extrativas*, por sua vez, houve retração em volume de 2,5% e 6,9%; respectivamente.

Nos Serviços, com exceção da *Administração, defesa, educação, saúde públicas e seguridade social* que apresentou retração de 0,7%, os demais serviços registraram crescimento. Os destaques de crescimento de volume foram *Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas* (4,8%), *Educação e saúde privadas* (4,3%), *Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados* (5,0%) e de *Atividades imobiliárias* (1,9%).

Mato Grosso do Sul

O Estado de Mato Grosso do Sul teve de crescimento em volume positivo em 2018, de 2,5%, e Produto Interno Bruto estimado em R\$ 106,97 bilhões de reais. O desempenho da economia sul-mato-grossense esteve vinculado ao dinamismo e ampliação da produção agropecuária, além da forte contribuição da retomada de parte dos segmentos de *Indústrias de transformação*, da recuperação do setor terciário e da geração de energia elétrica. O PIB do Mato Grosso do Sul representou 1,5% da economia nacional em 2018 e seu PIB per capita foi estimado em R\$ 38 925,85.

A Agropecuária do estado teve crescimento em volume de 1,7%, em relação ao ano anterior, desempenho favorável justificado sobretudo pela atividade de *Produção florestal, pesca e aquicultura*, cuja variação foi de 17,6%. Nesta atividade, os destaques foram a produção de madeira da silvicultura do eucalipto direcionado às indústrias de celulose da região de Três Lagoas e a atividade da aquicultura, principalmente aquela direcionada às exportações; como a tilápia. Ainda na Agropecuária, *Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós colheita* teve variação em volume negativa, apesar da expansão de algumas produções agrícolas; como a cana-de- açúcar. Por fim, na *Pecuária*,

inclusive apoio à pecuária, houve expansão da suinocultura e da avicultura, mas queda na criação de bovinos, o que resultou em queda em volume de 3,1% na atividade.

A Indústria obteve a maior variação em volume no Mato Grosso do Sul em 2018, entre os três grupos de atividades, e cresceu 5,0% em 2018. A atividade que mais influenciou este desempenho foi *Indústrias de transformação*, com variação de 12%, com maiores avanços nos segmentos fabricação de produtos alimentícios, principalmente as carnes; indústria de fabricação de celulose; indústria têxteis, de confecções e vestuário; e fabricação de produtos minerais não metálicos. Já as atividades de *Construção* e *Indústrias extrativas*, não conseguiram retomar o crescimento e apresentaram queda em volume de 11,2% e 3,7%; respectivamente.

Nos Serviços, que representou 58,7% da economia sul-mato-grossense em 2018, a variação em volume foi positiva (1,9%) pelo segundo ano consecutivo, após as quedas verificadas em 2015 e 2016. Contribuíram para tal resultado, as atividades de *Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas*, que cresceu 1,9%; *Alojamento e alimentação* (3,8%); *Transporte, armazenagem e correio* (4,8%); *Atividades imobiliárias* (2,9%) e *Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares* (3,7%).

Mato Grosso

O PIB da economia do Estado de Mato Grosso foi estimado em R\$ 137,44 bilhões no ano de 2018, enquanto em 2017 o valor foi de R\$ 126,85 bilhões. Em termos de variação em volume, houve crescimento de 4,3% em 2018; a terceira maior variação do ano entre as 27 Unidades da Federação. Na análise de desempenho em volume ao longo da série 2002-2018, o Mato Grosso também se destacou, com a maior variação acumulada entre os entes federativos: 121,3%.

A Agropecuária registrou crescimento de 5,3% em 2018, em relação ao ano anterior, e participação de 20,9% na economia estadual. A produção agrícola avançou, devido aos bons resultados da soja e ao aumento significativo da produção de algodão em caroço, resultante da ampliação da área cultivada. O milho apresentou recuo de produção, se comparado ao recorde apresentado no ano anterior. Em *Pecuária, inclusive apoio à pecuária*, a variação foi de 12,6%, expansão que se amparou no desempenho da criação de bovinos, suínos e aves. No segmento de criação de bovinos, o plantel do Estado do Mato Grosso prosseguiu com destaque no âmbito nacional e teve recuperação em 2018 vinculada ao aumento de efetivo e do abate.

A Indústria do Mato Grosso apresentou crescimento de 4,2% e participou com 15,8% no total da economia do estado em 2018. O acréscimo em volume de 4,1% de *Indústrias de transformação* foi um destaque, devido às atividades de fabricação de produtos alimentícios e de fabricação de álcool e biocombustíveis, com a expansão da

produção do etanol proveniente do milho. *Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação* teve variação em volume de 10%, com destaque para a contribuição da geração de energia elétrica em função da hidrelétrica de Teles Pires. *Construção* apresentou a primeira variação positiva em 0,9%, depois de três anos de resultados negativos; desempenho influenciado, sobretudo, pela construção de edifícios e pelas obras de infraestrutura.

Os Serviços encerraram o ano de 2018 com variação em volume de 4,0% e participação de 63,3%. As principais contribuições vieram de *Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas*, com variação em volume de 5,0%, e *Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares*, que cresceu 12,5%. Destaque também para o crescimento de 6,2% de *Transporte, armazenagem e correio*, devido aos serviços de transporte de cargas nas modalidades rodoviário e ferroviário, utilizados para o escoamento da produção agrícola.

Goiás

O PIB do Estado de Goiás atingiu R\$ 195,68 bilhões em 2018 e seu resultado em volume apontou variação de 1,4%, em relação a 2017. A economia goiana, cuja variação em volume em 2017 foi de 2,3%, cresceu pelo segundo ano consecutivo, após os dois anos de queda verificadas em 2015 e 2016. Contribuíram para o desempenho em volume do PIB, os grupos de atividades da Agropecuária e dos Serviços, enquanto a Indústria apresentou retração. O estado representou 2,8% da economia brasileira em 2018 e ocupou a 9ª entre as maiores economias do Brasil, em termos de valor de PIB, e a 2ª na Região Centro-Oeste.

A Agropecuária goiana apresentou variação em volume de 1,8% em 2018, depois de ter crescido 19,2% em 2017. Ressalta-se que o total das atividades agropecuárias participavam com 11,3% da economia do estado em 2017 e passaram a representar 11,4% em 2018. *Produção florestal, pesca e aquicultura* foi a atividade que mais contribuiu para o desempenho do ano, com variação em volume de 3,6%. Apesar da variação positiva em todas as atividades, o crescimento da Agropecuária foi inferior ao de 2017, devido principalmente à *Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós-colheita*. Esta atividade, apesar da variação positiva de 1,8%, teve seu acréscimo em volume parcialmente limitado pela queda na produção de cereais, principalmente milho, feijão e arroz.

As atividades industriais apresentaram recuo em volume de 1,2% em 2018, na comparação com o ano anterior. A única atividade que apresentou expansão do volume do valor adicionado bruto foi *Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação* (8,5%). As demais atividades contribuíram para a queda do segmento industrial, entre 2017 e 2018: *Indústrias de transformação* (-3,9%), *Indústrias extrativas* (-2,6%) e *Construção* (-1,6%). Em *Indústrias de transformação*, a queda

vinculou-se à redução na fabricação de bebidas, fabricação de álcool e biocombustíveis e fabricação de produtos químicos. Em *Indústrias extrativas*, a retração foi motivada pela extração de minerais metálicos não-ferrosos, devido ao minério de cobre. Na *Construção*, por sua vez, a queda justificou-se pela redução das obras de infraestrutura.

Os Serviços apresentaram variação em volume de 2,3% em 2018, na economia do Estado de Goiás. Entre as onze atividades que o compõem, apenas uma apresentou queda em volume: *Informação e comunicação* (-5,6%). Já as atividades que apresentaram as maiores variações positivas em volume, entre 2017 e 2018, foram: *Alojamento e alimentação* (6,1%), *Artes, cultura, esporte e recreação e outras atividades de serviços* (5,5%) e *Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados* (4,3%).

Distrito Federal

O Distrito Federal teve PIB com valor corrente estimado em R\$ 254,82 bilhões em 2018 e apresentou crescimento em volume de 1,7%. Entre os componentes do PIB pela ótica da produção, o valor adicionado bruto cresceu em volume de 1,5%, enquanto os impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos cresceram 2,5%. Com PIB que representou 3,6% da economia brasileira em 2018, o Distrito Federal manteve a oitava posição entre as maiores economias estaduais do país e permaneceu na liderança entre os maiores PIB *per capita*, com valor de R\$ 85 661,39, equivalente a 2,5 vezes o nacional em 2018.

A Agropecuária participou com 0,5% em relação ao total da economia do Distrito Federal e apresentou recuo em seu volume de 6,9%. *Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós-colheita*, maior atividade agropecuária, decresceu 4,5% em volume, influenciada, principalmente, pelas quedas registradas na produção de feijão e milho. *Pecuária, inclusive apoio à pecuária* apresentou recuo de 15,6%, reflexo das reduções observadas nas criações de aves e suínos. Por fim, a atividade de *Produção florestal, pesca e aquicultura*, embora com menor participação, foi a única a apresentar crescimento em volume, registrando variação positiva de 3,7%.

A Indústria teve aumento de participação em valor, de 3,9% para 4,2%, entre 2017 e 2018. O resultado em volume apontou expansão de 2,7% em 2018, após ter recuado 8,5% em 2017. Todas as atividades industriais contribuíram com variações positivas: *Indústrias extrativas* (36,6%); *Indústrias de transformação* (4,1%); *Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação* (3,2%); *Construção* (1,8%). *Indústrias de transformação* foi a atividade que mais ganhou participação no período, já que passou de 0,9% para 1,3%, resultado influenciado pelo ganho de representatividade nos segmentos de fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos e de fabricação de produtos de minerais não metálicos.

Serviços, grupo de atividade predominante na economia do Distrito Federal, cresceu em volume 1,5% em 2018, em comparação com 2017. Já a participação em valor dos Serviços reduziu-se de 95,7%, em 2017, para 95,3%, em 2018. As atividades que apresentaram os maiores crescimentos em volume foram: *Artes, cultura, esporte e recreação e outras atividades de serviços* (9,3%); *Informação e comunicação* (7,3%); *Serviços domésticos* (6,8%); *Educação e saúde privadas* (4,7%) e *Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados* (4,0%). Em contrapartida, duas atividades destacaram-se com variações negativas: *Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas* (-1,3%) e *Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social* (-0,2%), sendo essa última a atividade de maior peso na economia do Distrito Federal, apesar da perda de valor relativo, de 45,5%, em 2017, para 45,0% em 2018.